



SÍNTESE INE @ COVID-19

31 . agosto . 2020

O INE disponibiliza o 22.º reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19. Apresenta, de forma sintética, alguns dos resultados estatísticos mais relevantes sobre esta matéria divulgados nos últimos dias.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – julho 2020, publicado em 27 de agosto;
- Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – agosto 2020, publicado em 28 de agosto;
- Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – julho 2020, publicado em 28 de agosto.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

Avaliação bancária em julho subiu para 1 127 euros por metro quadrado

Em julho de 2020, o valor mediano de avaliação bancária realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação foi 1 127 euros/m² (mais 12 euros que o observado em junho), o que representa um aumento de 8,0% em termos homólogos (+8,3% em junho).

Refira-se que neste mês de julho o número de avaliações reportado (cerca de 20 mil), que está subjacente aos resultados apresentados, diminuiu 15,9% face ao mesmo mês do ano anterior (tinha sido cerca de 16 mil em junho de 2020).



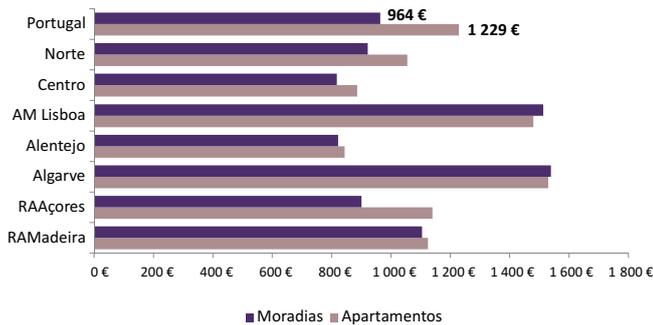
A nível regional (NUTS II), em julho de 2020:

- Face ao mês anterior:
 - O Norte registou a maior subida: +1,4%;
 - O Alentejo registou a maior redução: -3,5%.

- Em termos homólogos:
 - O Norte registou a variação mais elevada: +10,4%;
 - O Alentejo registou a variação mais baixa: +2,2%.

A análise por tipo de habitação revela que, em julho, o valor mediano de avaliação bancária foi 1 229 euros/m² para apartamentos e 964 euros/m² para moradias, o que representa aumentos de 8,8% e 7,7%, respetivamente, face a julho de 2019.

Valor Mediano de Avaliação Bancária dos Apartamentos e das Moradias (euros/m²)



Ainda relativamente ao valor mediano de avaliação bancária, mas face ao mês anterior:

- Apartamentos, por tipologia:
 - T2 subiu 13 euros, para 1 246 euros/m²;
 - T3 subiu 20 euros, para 1 111 euros/m².

No seu conjunto, estas duas tipologias representaram 81,2% das avaliações de apartamentos realizadas em julho.

- Moradias, por tipologia:
 - T2 aumentou 17 euros, para 799 euros/m²;
 - T3 aumentou 9 euros, 864 euros/m²;
 - T4 diminuiu 31 euros, para 965 euros/m².

No seu conjunto, estas três tipologias representaram 57,1% das avaliações de moradias.

O Índice do valor mediano de avaliação bancária em julho mostra ainda que, a nível de regiões NUTS III:

- Apresentaram valores de avaliação superiores à mediana do país:
 - Área Metropolitana de Lisboa: +36%;
 - Algarve: +32%;
 - Região Autónoma da Madeira: +7%;
 - Área Metropolitana do Porto: +1%.
- A região das Terras de Trás-os-Montes foi a que apresentou os valores mais baixos (-44% que a mediana do país).



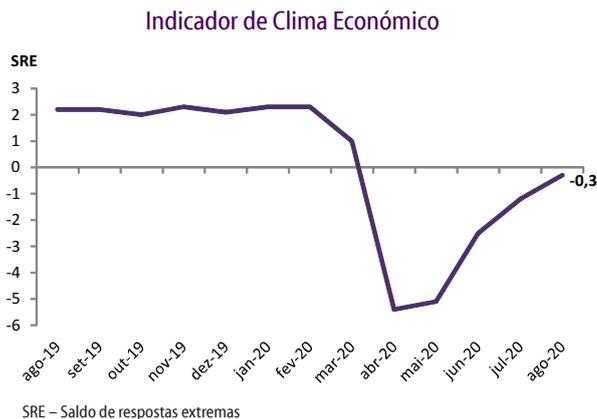
Mais informação:

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – julho 2020
(27 de agosto)

Indicadores de confiança dos consumidores e de clima económico aumentam em agosto

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em agosto, continuando a recuperação iniciada em maio, após a maior redução face ao mês anterior registada em abril.

O indicador de clima económico aumentou entre maio e agosto, depois de ter atingido em abril o valor mínimo da série.

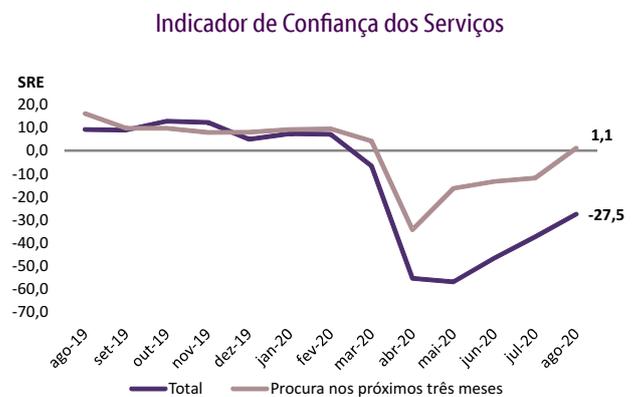
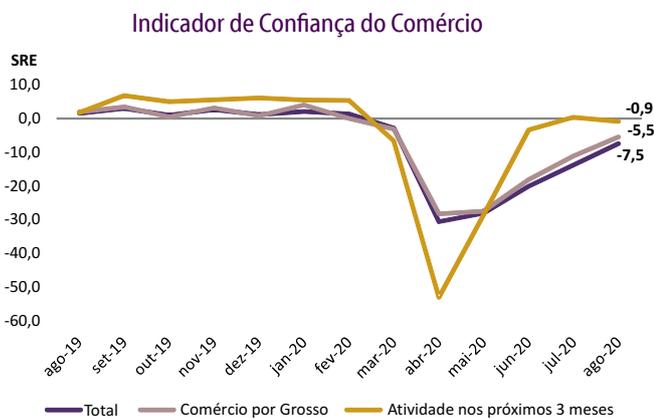
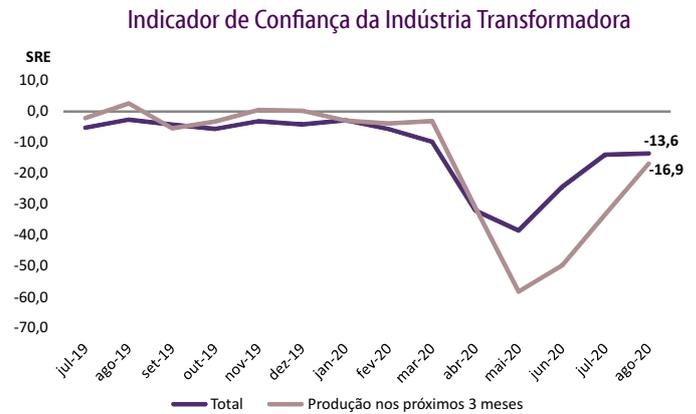
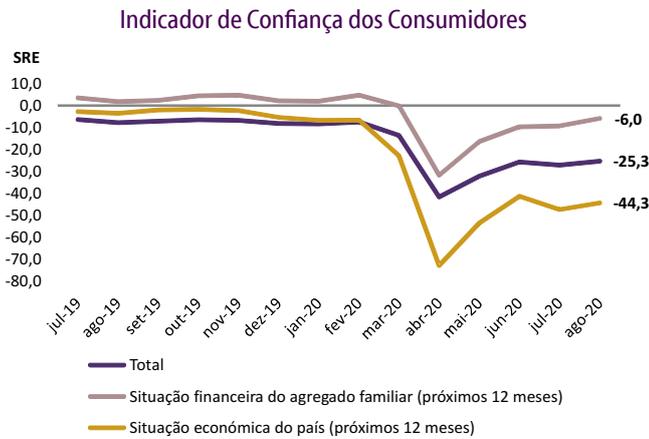


Os indicadores de confiança recuperaram em todos os setores, no mês de agosto:

- O Indicador de Confiança da Indústria Transformadora aumentou entre junho e agosto, ainda que de forma ligeira no último mês, após ter atingido em maio o mínimo histórico da série na sequência da queda abrupta registada em abril. Este registo teve o contributo positivo do saldo das apreciações relativas à evolução da procura global, enquanto as perspetivas de produção da empresa e opiniões sobre os *stocks* de produtos acabados contribuíram negativamente;
- O Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas recuperou entre maio e agosto, depois de registar em abril a diminuição mais acentuada da série, tendo atingido o mínimo desde novembro de 2015. A recuperação nos últimos três meses refletiu o contributo positivo das apreciações sobre a carteira de encomendas e das perspetivas de emprego;
- O Indicador de Confiança do Comércio aumentou entre maio e agosto, após a diminuição expressiva registada em abril, quando atingiu o mínimo da série. Esta evolução refletiu os contributos positivos das opiniões sobre o volume de vendas e das apreciações relativas ao volume de *stocks* (sendo mais expressivo o primeiro). Por sua vez, o saldo das perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses diminuiu, após ter recuperado totalmente entre maio e junho do mínimo histórico da série observado em abril;
- O Indicador de Confiança dos Serviços também aumentou em junho e agosto, após ter diminuído entre fevereiro e maio, quando atingiu o mínimo histórico da série. O aumento registado em agosto resultou dos contributos positivos das opiniões sobre a atividade da empresa e das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas, registando-se um agravamento das perspetivas sobre a evolução da procura, após terem recuperado quase a totalidade das reduções acumuladas em março e abril.



Indicadores de confiança (SRE*) (valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)



*SRE – Saldo de respostas extremas

No mês de agosto, as entrevistas telefónicas do inquérito aos consumidores decorreram entre 5 e 17 de agosto e as dos inquéritos às empresas decorreram de 1 a 24.

Mais informação:

[Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – agosto 2020](#)

(28 de agosto)

Vendas no Comércio a Retalho diminuíram 3,0%

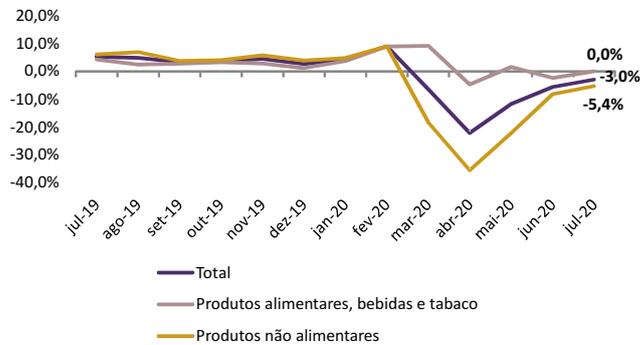
O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou em julho uma variação homóloga negativa de 3,0% (-5,7% no mês anterior).

Os dois grandes agrupamentos que compõem este índice tiveram as seguintes evoluções:

- Os “Produtos Não Alimentares” registaram uma redução de 5,4% (-8,2% em junho);
- Os “Produtos Alimentares” registaram variação nula em julho (-2,4% em junho).

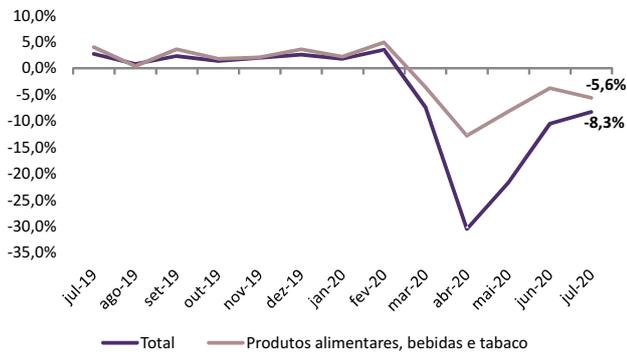


Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado),
variação homóloga (%)



Em julho, os índices de emprego e de remunerações diminuíram, respetivamente, 3,6% e 0,6% em termos homólogos (variações de -3,2% e -0,7% em junho, pela mesma ordem).

HORAS TRABALHADAS (dados ajustados de efeitos de calendário),
variação homóloga (%)



O Índice de Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho teve em julho uma variação homóloga de -8,3% (-10,5% em junho).

A taxa de variação mensal do Índice de Horas Trabalhadas em julho situou-se em 3,9% (+1,4% no mesmo mês do ano anterior).

Mais informação:

[Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – julho 2020](#)
(28 de agosto)

Destques do INE a divulgar na semana de 31 de agosto a 4 de setembro:

Destques	Período de referência	Data de divulgação
Estimativa Rápida do IPC/IHPC	Agosto de 2020	31 de agosto de 2020
Atividade Turística - Estimativa Rápida	Julho 2020	31 de agosto de 2020
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Julho de 2020	31 de agosto de 2020
Contas Nacionais Trimestrais	2.º Trimestre de 2020	31 de agosto de 2020
Índices de Produção Industrial	Julho de 2020	01 de setembro de 2020